

Feições Misteriosas do Poço do Casarão

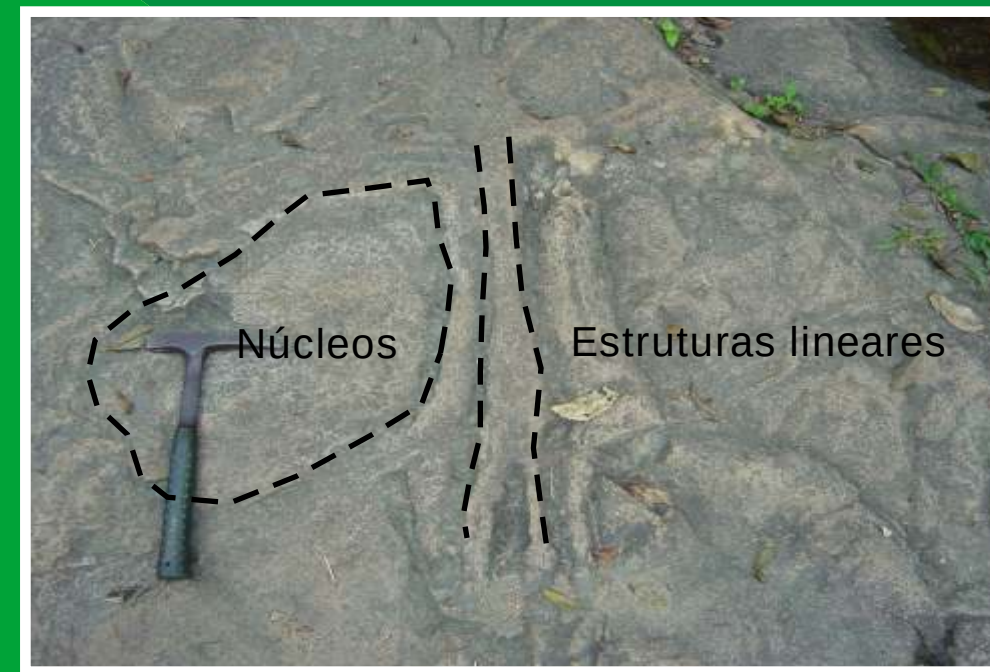
As rochas do Vulcão de Nova Iguaçu apresentam algumas feições de difícil explicação, como estas que vemos aqui no Poço do Casarão.

São observadas estruturas lineares que se destacam do restante de rocha (Fotos 1 e 2). Isso demonstra que tais estruturas são mais resistentes à ação do intemperismo e da erosão (enfraquecimento e desgaste das rochas por ação das águas da chuva e do rio).

Estudos realizados através da observação das rochas em microscópios especiais (Foto 3) mostram que tanto no núcleo quanto nas estruturas lineares, elas são muito parecidas, quase iguais.



Foto 3 - Tanto os núcleos como as estruturas lineares são constituídos pelo mesmo tipo de rocha (sienito). A foto ao lado mostra como é um sienito visto ao microscópio. Para saber mais sobre sienitos, visite a placa da Pedreira.



Fotos 1 e 2 - As estruturas lineares são mais resistentes ao intemperismo do que os núcleos e se destacam na superfície da rocha.

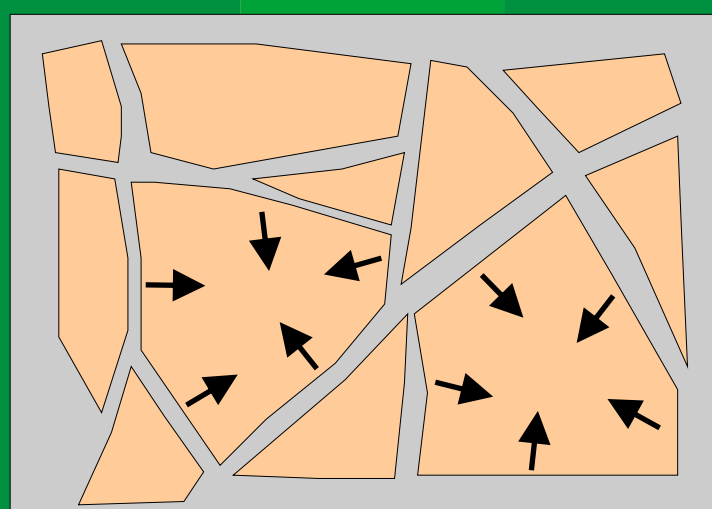


Foto 4. Erosão em marmitta. Esta foto é um bom exemplo de como a rocha do núcleo se desgasta mais facilmente do que a das bordas.

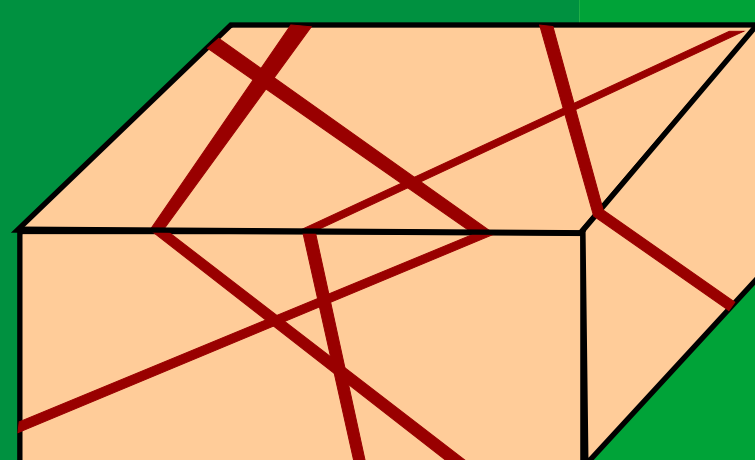
Então, por que elas resistem de maneira diferente ao intemperismo e à erosão? Como elas se formaram?

Para se entender a evolução das rochas de uma região, são necessários estudos detalhados de campo e de laboratório, que levam algum tempo até que se possa responder a perguntas desse tipo.

Até a conclusão destes estudos, os geólogos estão trabalhando com várias hipóteses, entre as quais a apresentada a seguir.



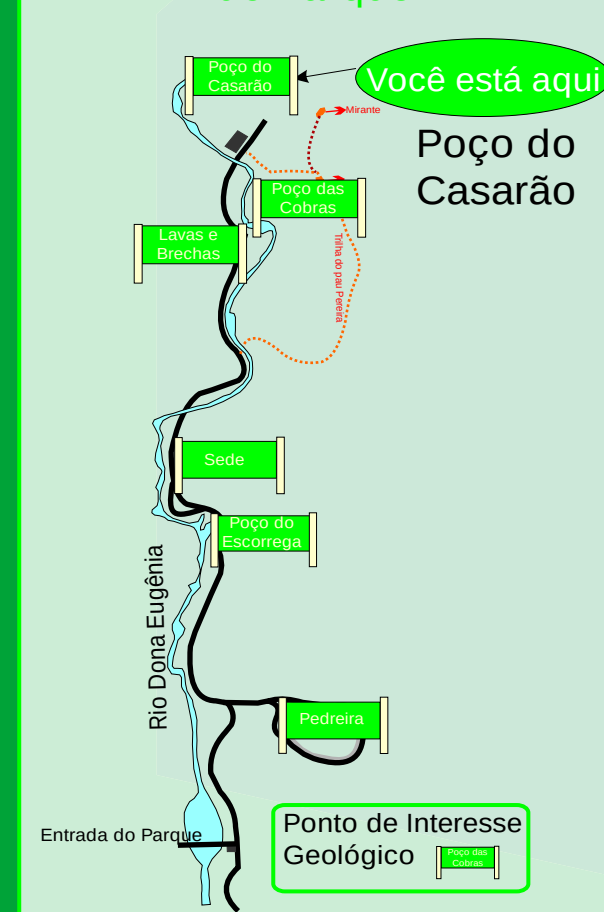
A consolidação do magma leva à formação da rocha que, ao se resfriar, se contrai e perde volume. Quando isto ocorre, a rocha se quebra, abrindo espaço entre os diversos pedaços.



Posteriormente, estes espaços podem ser preenchidos por novos pulsos de magma, formando estruturas como as observadas aqui.

A feição arredondada mostrada na Foto 4 é conhecida pelo nome de marmitta. Ela é muito comum em rios encachoeirados e se forma durante as cheias, quando a água do rio, carregando grãos de areia, circula em pequenos rodamosinhos sobre as rochas, provocando seu desgaste. A marmitta que se observa no Poço do Casarão está em processo de formação, já que no seu interior a rocha ainda não foi totalmente desgastada. Com o avanço deste processo de erosão, o “miolo” da marmitta será removido e vai fazer parte do cascalho tão comum nos leitos dos rios.

Conheça mais sobre o Vulcão
Visite as outras Placas
do Parque



A Terra levou alguns bilhões de anos para construir
as rochas, os minerais, as montanhas e os oceanos.
Proteja esta obra-prima!

NOVA IGUAÇU
PREFEITURA

DRM-RJ
drm@drm.rj.gov.br
www.drm.rj.gov.br

GOVERNO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

GOVERNO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

PARQUE MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU

PROJETO CAMINHOS GEOLÓGICOS

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

DER-RJ
TurisRio

Inepac

Instituto Estadual do Patrimônio Cultural

planeta terra
Ciências da Terra para a Sociedade

Elaboração: Mauro Cesar Geraldês e Ana Maria Netto (UERJ), Kátia Mansur, André Ghizi e Felipe Medeiros (DRM-RJ)
Colaboração: Eliane Guedes (DRM-RJ); e Sérgio Valente (UFRRJ)
Coordenação: Kátia Mansur, Vítor Nascimento e Flávio Erthal (DRM/RJ)

Ajude a proteger o Parque de Nova Iguaçu!